IPIIA Instituto Português de Implementação de IA

GUIA DE DECISÃO IA · IPIIA

Uma tarefa sua. Um teste pequeno. O apoio certo.

Pode começar sozinho? Siga o percurso: confirme o que controla, o que pode correr mal e como vai rever o resultado.

1

Fazer um pequeno teste pessoal

Tarefa própria, dados permitidos, acessos autorizados, poucos passos conhecidos e erro limitado. Consegue verificar e desfazer.

Começar: um exemplo fictício, uma cópia e revisão humana.

2

Testar com orientação limitada

O âmbito é seguro, mas precisa de ajuda a configurar, aprender ou verificar. Combine um teste sem ações reais.

Pedir: ajuda pontual, critérios de revisão e forma de desligar.

3

Envolver um responsável antes de executar

Faltam permissões, depende de equipas ou há consequências para terceiros. Confirme condições com quem tem autoridade.

Preparar: objetivo e exemplo fictício; não ativar ações consequentes.

Posso testar ≠ posso colocar em produção sem controlo. Um teste pessoal não autoriza envios, alterações em sistemas reais ou uso recorrente sem acompanhamento.

01 · PERCURSO DE DECISÃO

Antes de usar dados reais, passe por estas perguntas

Leia de cima para baixo. Um "não sei" pede esclarecimento, não conta como "sim". Os números remetem para os três caminhos acima.

É uma tarefa sua, com resultado claro?
Piloto individual e delimitado, não uma mudança para toda a organização.

→ **Não / não sei:** esclareça o objetivo; se o âmbito pertence a outros, caminho 3.

↓ **sim, continuar**

Tem autorização para os dados e ferramentas?
Direitos de uso e acessos às contas e ficheiros relevantes já confirmados.

→ **Não / não sei:** caminho 3. Confirme permissões; não contorne acessos.

↓ **sim, continuar**

Consegue avançar sem desbloqueios de terceiros?
Sem esperar equipas, obter credenciais delegadas ou alterar sistemas fora do seu controlo.

→ **Não:** caminho 3. Combine a dependência com o responsável.

↓ **sim, continuar**

Os passos e as exceções são conhecidos?
Sequência simples que consegue explicar; sem várias ligações ou decisões imprevisíveis.

→ **Falta prática:** caminho 2. Se envolve vários sistemas ou equipa, caminho 3.

↓ **sim, continuar**

Um erro fica limitado e é reversível?
Sem dinheiro, direitos, apagar registos ou enviar/publicar para outras pessoas.

→ **Não / não sei:** caminho 3. Avalie o efeito e os controlos antes de executar.

↓ **sim, continuar**

Consegue validar, parar e desfazer?
Compare com o original, detete falhas e recupere a cópia. No uso recorrente, alguém acompanha.

→ **Precisa de aprender:** caminho 2. Sem validação possível ou responsável, caminho 3.

↓ Sim a todas: caminho 1 — pequeno teste pessoal.
Compare primeiro a ferramenta aprovada que já tem com o método sem IA. Use um exemplo fictício, guarde o original e reveja antes de usar o resultado.

A conta é sua; a autorização não é automática. Dados pessoais ou confidenciais de terceiros continuam sujeitos a permissões e às políticas da empresa. "Terceiros" aqui são dependências operacionais ou de autorização fora do seu controlo: usar SaaS, cloud ou ChatGPT não é proibido por defeito, desde que aprovado e adequado.

02 · EXEMPLOS FICTÍCIOS

Três testes que cabem no seu controlo

Notas próprias → uma lista útil

Notas próprias autorizadas → IA prepara rascunho / lista → Você revê com o original

Validar: factos, omissões e tarefas inventadas. **Desfazer:** descartar o rascunho; as notas ficam intactas.

Uma cópia de ficheiro → outro formato

Ficheiro permitido → Transformar uma cópia → Comparar linhas e valores → Guardar nova cópia

Validar: contagens, números e campos vazios. **Desfazer:** voltar ao original, sem sobrescrever nem apagar.

Uma pequena automação → só rascunhos

Gatilho manual em dados fictícios → Transformação documentada → Rascunho sem envio → Revisão e aprovação

Validar: uma entrada normal e uma exceção; confirmar que nada foi enviado. **Parar / undo:** desligar o gatilho e eliminar a cópia de teste.

Uma ligação pequena não é proibida por defeito. Tem de estar documentada e autorizada. Comece por dados fictícios, dry run (simulação) ou rascunhos. Ações consequentes precisam de aprovação humana e dos controlos adequados antes da execução.

Simples não significa sem risco

Bom ponto de partida

- Uma tarefa pessoal, resultado específico.
- Contas e ficheiros com acesso e uso autorizados.
- Cópias locais ou ferramenta aprovada.
- Passos previsíveis, revisão e recuperação.

2–4 passos é um exemplo prático para reduzir o âmbito, não um limiar de segurança. Dez passos locais simples não são automaticamente perigosos.

Envolver apoio antes de executar

- Vários sistemas, credenciais delegadas ou equipa necessária.
- Dados de clientes ou permissões por confirmar.
- Envios públicos ou a clientes.
- Operações financeiras, apagar registos ou decidir direitos.

Um só passo pode causar dano. Transferir dinheiro ou publicar exige controlo e avaliação, mesmo que seja fácil de configurar.

Do ensaio ao uso real

Simular sem efeito real → **Rever erros e exceções** → **Confirmar autoridade e controlos** → **Usar com acompanhamento**

Antes do uso recorrente: nomeie quem acompanha falhas e mudanças, registe limites e teste como parar. Se faltar capacidade interna, procure apoio qualificado; não precisa de contratar o IPIIA.

Pedido de teste: "Quero [resultado] a partir de [exemplo permitido]. Não envies, publiques nem alteres o original. Pergunta o que falta, propõe um rascunho e diz como comparar, detetar erros e desfazer."

O que o quiz atual faz — e o que não faz

Este guia complementa o diagnóstico. O quiz usa **11 respostas e regras por prioridade**: não é um LLM nem analisa o texto livre. Não pergunta diretamente se o piloto é individual, se controla os acessos, quantos passos existem ou se depende de terceiros.

1 · Avaliar riscos
Dados sensíveis, impacto alto, ligações complexas ou incerteza relevante vêm primeiro.

2 · Esclarecer
Falta de objetivo, benefício ou validação pede mais contexto.

3 · Acompanhar
Recorrência sem responsável pede acompanhamento.

4 · Comparar
Ferramenta existente, ou alternativas ainda não comparadas, pede comparação.

5 · Confirmar capacidade
Falta de capacidade pede avaliação.

6 · Orientar ou testar
Aprendizagem, validação parcial ou manutenção sem o próprio responsável pede orientação; nos restantes casos, teste autónomo.

Há condições e exceções nas regras: capacidade desconhecida pode permitir comparar uma ferramenta existente num caso público, sem ligações e de baixo impacto. Uma ligação simples pode manter o teste autónomo; um uso pontual sem manutenção pelo próprio pode pedir orientação. Indicar apoio externo, por si só, não muda o caminho. O guia não altera estas regras nem certifica o resultado.

Orientação editorial, não auditoria, certificação, garantia de segurança, cálculo de retorno ou aconselhamento jurídico. Informação desconhecida não significa baixo risco.

Descarregar o guia em PDF